

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7\$00</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Marinha Mercante

Com frequência se vêem nas notícias das agências telegráficas alusões ao lançamento à água, ou até da entrada ao serviço, de novos barcos, para a marinha mercante nacional. Ainda recentemente, num telegrama da Reuter informava acerca dos navios que vários armadores portugueses têm a construir em estaleiros britânicos, em que se contam transatlânticos, paquetes, barcos de carga e outros, na totalidade de 151 mil toneladas, representando a importantíssima soma de 11.500 milhares de libras esterlinas.

E isto é, apenas, uma parte do programa de construções a realizar e que dará ao País a possibilidade duma marinha mercante, capaz de corresponder às necessidades prementes do seu comércio.

Outra parte, também deveras importante, está em vias de realização nos estaleiros nacionais e, dentro em pouco, veremos acrescido, em muito, o número das nossas unidades. Quão longe estamos daquele tempo em que só barcos velhos e antiquados tinha-

mos ao serviço em que nos contentávamos em comprar a outros países os barcos de que eles, muitas vezes, se não serviam já, e que nós aproveitávamos, por nos ser impossível adquiri-los novos!...

Hoje, felizmente, o problema da marinha mercante está merecendo do Governo um especial interesse e, graças às facilidades e auxílios prestados aos armadores, traduzidos em importantes somas e valiosos subsídios, a nossa frota valoriza-se continuamente, não só em números como em qualidade.

Desaparecem os velhos barcos, anti-económicos, insuficientes para o nosso tráfico, dando lugar a unidades modernas, apetrechadas, segundo a última palavra da técnica naval, e em condições de satisfazerem as nossas necessidades económicas.

Para tal, foram postos à disposição dos armadores créditos no montante dum milhão de contos, aproveitando-se as enormes disponibilidades que o Estado Português possui na Inglaterra.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ZURICH, a Cidade Histórica, foi a vencedora de duas Batalhas do Século XV e XVIII

Zurich:—Esta cidade está situada num lugar muito agradável, na extremidade septentrional do lago de Zurich, rodeada por um cinto de colinas térteis, cobertas de vinhas e coroadas de florestas. Os romanos tinham ali criado um estabelecimento e uma etapa. O recinto que Zurich ocupava nu-

Para o «Povo Algarvio»

em 1518. Os arredores de Zurich foram ilustrados por duas vitórias memoráveis: a primeira, ganha pelos suíços aos austríacos (1444), e a segunda, por Massena aos russos, comandados por Souvarof (25 e 26 de Setembro de 1799).

Muitos foram os homens que fizeram de Zurich sua residência de eleição e aí fizeram irradiar a sua influência.

Recordemos, para não citar senão um dos maiores nomes: Goethe, que por três vezes residiu na Athêne de La Limmat, que o cativara tanto pelo encanto da sua paisagem como pela natureza da sua população.

Já em 1822, o grande navegador Horner escrevia que o mais feliz dos países da Europa seria a Suíça, e que da Suíça a estadia mais agradável seria Zurich, e parece bem que esta afirmação conservou toda a sua verdade.

MONUMENTOS

Alguns monumentos recordam o glorioso passado de Zurich. O Grossmunster e o zimbório romano caracterizam bastante a cidade. Numa das suas torres, uma estátua de pedra do imperador Carlos Magno, e em frente, sobre a outra margem do Limmat, ergue-se a elegante torre do Fraumunster, igreja que foi fundada por Luis—o Alemão.

A notável Câmara Municipal, de estilo renascença (Século XVII) e várias casas circunvizinhas, no estilo dessa época, recordam a actividade laboriosa da burguesia dos séculos passados.

Zurich é possuidora de ricas e sumptuosas igrejas, como as de Fraumunster, Grossmunster e a torre de Waltenberg.

Luis Bonifácio

«As Saudades do Silêncio»

O Dr. Emiliano da Costa, poeta requintado, que conta sinceros admiradores entre os apreciadores da poesia culta, publicou mais um livro de versos, intitulado «As Saudades do Silêncio», obra



evocativa dos tempos da sua infância.

«Era ao tempo em que eu tinha ao peito o cancionero
Bravo
Dum passaro a voar.»

E Tavira revive no seu pensamento duma forma impressionante e bela:

«Oh! se me lembro!
«Quando ia ver o moinho de água
—com um prazer estranho, ar de aventura,
misto de curiosidade e de ternura—

«Chegava a tarde. E o céu ficava cheio de andorinhas, garções,
«Strêlas e papagaios coloridos.»

«Eram flores caídas aos festões,
Muitas, e, juntamente, de perfume,
Os meus sentidos...»

«Eram chalupas e caiques
Vindos de Oran, de Gibraltar,
Dum fundo espiques—
—de—palmeiras, trazendo loijas bran-
cas azuis de espuma

iguais ao mar...
E do fundo das escotilhas
Saía o que era bom!
Mantãs e mantilhas,
Cubos de açúcar, dátiles, botijas,
de genebra e de «rhum»...»

«Hoje,
Corre o suspiro do silêncio
Como o da fonte;
Como o de algum sonho errante
Que vai andando sobre a ponte,
Dum lado para outro
Do rio...»

«Se a Lua vem quebrar-se
Nas arestas de algum telhado,
Em ruelas estreitas e de reixas,
—Oh! maravilha!
Parece-nos que um génio ali poisado.»

Dedilha
Na harpa do luar,
E nos nervos da Lua,
Nesse alor de claridade,
Fica uma corda partida
—A minha dor...
Ail que saudade...»

E tudo o mais é, assim, lindo, muito lindo!
Ao ilustre tavirense, muitos parabéns.

Engenheiro João Maria Cabral

Em serviço profissional, partiu para os Açores, onde permanecerá durante algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Eng. João Maria Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, desta cidade.

Acompanha-o nessa missão o sr. Engenheiro António Lopes Ribeiro, nosso prezado assinante e amigo, que durante alguns anos exerceu nesta cidade as funções de Sub-director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Subsídios para a História do Algarve

Algumas inscrições do antigo convento de São Francisco de Tavira
por J. Fernandes Mascarenhas

E' INCONTESTAVELMENTE Tavira uma das cidades elgarvias de maiores recordações históricas; confirmadas, quer nos seus numerosos templos, quer nas suas venerandas muralhas e casas de aspecto solarengo.

Entre esses templos um existe, bastante antigo, ao qual se prendem grandes tradições cristãs—o de São Francisco.

Embora um terrível incendio, em Março de 1881, o tivesse destruído quase totalmente, nele existem restos da sua antiga grandeza e documentos epigráficos e heráldicos dignos de estudo e admiração.

Na sua actual sacristia, deparamos com uma bela inscrição em caracteres unciais, cuja leitura definitiva e corrente é a seguinte:

«AQUI JAZ ESTEVAM FILHO DE
RODRIGUES ESTEVES NETO DE
DOMINGOS PIRES BAEM MORREU IX
DIAS DE MARÇO ERA MCCCCLXXX.» (1)

E, junto desta, com um distintivo heráldico (2), ao qual, segundo nos parece, nenhum autor se lhe referiu, tentando estudar o seu significado. Esse distintivo, que se compõe de «uma barra enxadrezada com uma flor-de-liz de cada lado» é, nem mais nem menos, do que o da Ordem de Cister.

Admitindo-se como certa a tradição que o Convento de São Francisco de Tavira foi fundado para os templários, o braço de Cister no sítio onde se encontra—a não ser que tivesse sido deslocado para aí, do antigo Convento das Bernardas!—está como que a indicar que essa casa monástica teve por construtores os monges bernardos, ou mesmo leigos da referida Ordem, os quais, como sabemos, foram exímios architectos e mestres da arte gótica e gran-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Novo Presidente do Município

Assumi as funções de Presidente da Câmara Municipal de Tavira o sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, nacionalista da velha-guarda, que já há alguns anos exerceu este cargo.

E' com muito prazer que vemos á frente do nosso município um tavirense; pois, sem desejarmos ferir a competência de estranhos, achamos que este cargo só deve ser exercido por pessoas que alicem á sua posição social e á sua inteligência o amor á terra que os viu nascer.

Após alguns meses de interregno, eis que surge alguém que, de boa vontade, está pronto a servir os legítimos interesses da cidade e do concelho.

A sua presença á frente da Câmara Municipal representa sacrificios, que o bom povo da nossa terra saberá reconhecer.

A sua actividade é sobejamente conhecida, pois exerce nesta cidade os importantes cargos de director das companhias de pescarias e conservas Balseense e do Grémio da Lavoura.

Dentro das possibilidades económicas do nosso município, estamos certos que procurará realizar uma obra, com prudência e acerto.

Tavira necessita ver, dentro em breve, alguns dos seus mais legítimos desejos realizados; e, dentre eles, está o problema da lota do atum, nesta cidade, o qual tem merecido já a atenção do sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Presentemente, na posição que ocupa, estamos certos que procurará a sua resolução, pois tal solução é factor primordial para a vida económica da Câmara.

Felicitemos o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro por ocupar a cadeira de magistrado municipal e fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão árdua missão.

Afirmamos que pode contar sempre com o nosso leal apoio, dentro dos princípios que norteiam a politica nacional.



ZURICH

ma época menos remota ficava todo na margem direita de Limmat; na margem esquerda estava a abadia de Fraumunster. Em torno destas dois centros desenvolveu-se a cidade, que foi fundada pelos romanos.

Em 1210 foi declarada cidade livre imperial; sacudiu em breve o jugo da nobreza que a governava, ligando se aos cantões de Schwyz, Uri, Lucerna e Unterwalden, para lutar contra os duques da Austria, e foi admitida em 1351 na União Helvética. Mas, desde 1436 a 1450, as suas rivalidades com Glaris levantaram-na a aliar-se novamente com a Austria.

Zwingli pregou ali a Reforma



Capitão Jorge Ribeiro

Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis. Aprimeira compõe-se de réz do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

Arrenda-se

Na propriedade de Pedras de Baixo, uma horta, denominada Horta de Baixo.

Trata: José Joaquim de Mattos Parreira.

Propriedade

Arrenda-se no sitio do Val Caranguejo.

Tratar com Francisco Ferro —Tavira.

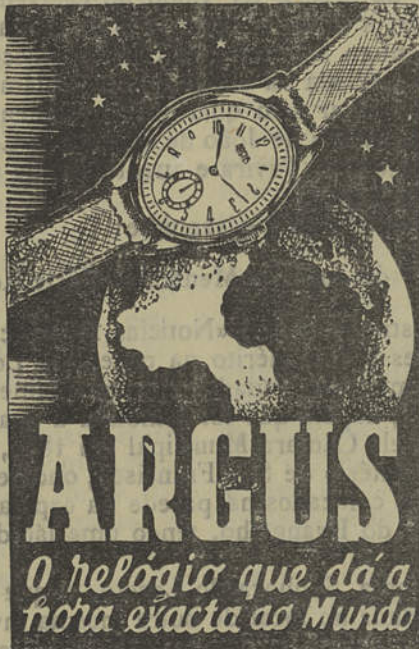
Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

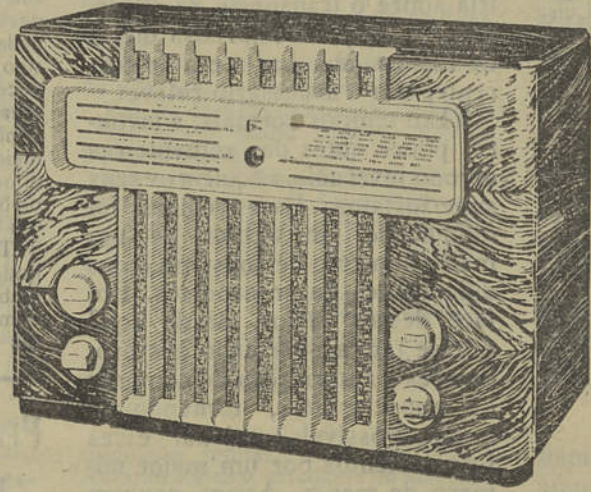
Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

"HIS MASTER'S VOICE"

O receptor
maravilhoso



A última palavra da
T. S. F. de 1947

Não compre sem primeiramente pedir uma demonstração

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preços

Agência F. P. R.

Rua Dr. Parreira, 13-TAVIRA

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Lisboa

PARTOS
A PREÇOS MODICOS
chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES
fora e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64
Vila Real de Santo António

PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

De regadio e sequeiro, nos sitios do Val Caranguejo, do Gorgulho, freguesia da Conceição e a Quinta do Porfirio, no sitio do Valongo.

Quem pretender dirija-se a Henrique Gil Romano—Tavira.

VENDEM-SE

Um engenho de furar 7-Bis, usado, mas em bom estado e uma tarracha com rosca de 5/16 até 3/4.

Tratar com Manuel Matos, na oficina de Marcelino Galhardo —Tavira.

Propriedade

Arrenda-se no sitio do Pêro Gil.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Rocha—Tavira.

CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

Então o senhor que tanto preza a sua saúde e a dos seus, ainda não comprou uma

BOMBA AZUL?

A sua inigualável eficácia impõe o seu uso no combate aos insectos inimigos do homem.

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,
Bombas

e acessórios
para todas
as industrias

MOTORES DIESEL

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo

INTERNATIONAL

de 2 1/2 e 5 H P

ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM EXPOSIÇÃO

Motores Armstrong-Syddeley de 6 HP

International a petroleo de 2 1/2 HP

Não comprem sem consultar os n/prêços